N.º 551. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO

SABBADO 18 DE DEZEMBRO. *S. Graciano B.*

Preamar as 6 horas e 54 minutos da tarde.

PERNAMBUCO. NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DIREITA N. 267 1830.

A Ordem Constitucional, mas huma verdadeira ordem Constitucional, isto he; aquella, que he conforme aos verdadeiros principios das associaçoes humanas he o fim do parto, que o mundo experimenta nos nossos dias: huns se affligem, outros zombaõ, como de uma quimera; muitos derramaõ se em accusações; mas nada disto muda a natureza das coizas. O mundo muda; porque quer ser governado regularmente: elle esta' cançado de arbitrariedades, e ilegalidades; tem sede de liberdade regular, de justiça regular, e esta' embebido do espirito geometricamente Constitucional. Conforme este espirito tudo, que se faz, deve poder ser provado; tudo, que naõ pode sustentar essa prova, he rejeitado, como por hum Mathematico exacto, que pede a razaõ de tudo, e o Geometra, que mede com infallivel precisaõ a direcçaõ, longitude, e grossura das linhas. Naõ lhe vades dizer, que linhas rectas saõ curvas, nem que linhas curvas, saõ rectas, como por muito tempo se lhe disse: porque elle querera' examinar por si mesmo; e se houver erro; elle o vera', elle o publicara' sem crer na vossa sciencia.

O mundo escrutador novo, poz em frente dos seus dogmas os seguintes.— Naõ ha mais infallibilidade prezumida em pessoa alguma; exame em tudo: crença nas coizas; riso para os prejuizos.= He mister que nos arrangemos por esta guiza; porque d'hora em vante naõ ha mais outra coisa: todos os espiritos tem tomado igualmente esta direcçaõ: que poder do mudo os desviara' disto? Quem podera' fazer-nos esquecer o numero novo dos planetas, os caminhos da navegaçaõ, a arte de reproduzir o brilho, a força, e rapidez do raio? Quem hoje podera' anniquilar hum so livro, hum quadro depois da introducçaõ dess'arte maravilhosa, destinada a perpetuar, a propagar os monumentos do genio, a fazer immortal o que sem ella o tempo devorava todos os dias?

A Imprensa bastou para mudar a face do mundo; ella faltou a rapidez do estabelecimento do Christianismo. Este, servido, como foi, pelos mais bellos genios do seu seculo, com este poderoso auxilio correria o mundo com huma rapidez dobrada: a Imprensa foi o unico milagre que lhes faltou. O que hoje se passa, foi o que entaõ succedeo. Como mudaraõ repentinamente as ideas! como as conquistas se encadearaõ as conquistas! Como o Paganismo, ferido no coraçaõ pelo seu Adversario, vio-se segundo a bella expressaõ de Tertuliano, reduzido taõ somente aos seus altares! Donde provinha tudo isto? Da mudança das ideias; bem como se vio ao depois o mahometismo, e lutheranismo succeder a outros cultos. O Paganismo estava sediço; era huma ideia exgotada. Cicero tinha declarado; que dous agouros ja se naõ podiaõ ver sem se rir hum do outro. O mundo respondeo a este oraculo do Principe da eloquencia Romana quebrando os idolos, antigos objectos de suas homenagens: vio-se multiplicar os Polieuctes destruidores de vaõs, e impotentes simulacros. Todos esses deoses, perfumados de tantos incensos, desceraõ do Olimpo usurpado, e o mundo admirou a sua propria credulidade.

Em vaõ os sacerdates de Jupiter abrassaraõ os seus altares abalados; em vaõ a eloquencia do Prefeito Symmaco defendeo o altar da Victoria, em vaõ foi

invocado o genio protector de Roma; e todos os deoses adorados no Capitolio em vaõ foraõ tomados por testemunhas, e chamado sem soccorro: foi mister acabar por ceder a' Religiaõ, que se apoderava de todos os espiritos, e os enchia de novas luzes. Nesta epocha, bem como em nossos dias, a aristocracia religiosa do paganismo trovejou, rompeo de mil maneiras, atribuio a seus inimigos todos os males do Imperio, fez os liberaes christaõs complices dos deoses malfazejos, tractou os de magicos, e feiticeiros, propagadores de dogmas abominaveis, de sacrificadores a deoses adventicios, ou detestaveis: em vaõ fallaraõ a seu gosto, elles tiveraõ de callar-se, e no fim de alguns tempos desd'o fundo d'Asia ate as ribeiras da Galia, desd'as do Egypto ate as de Albion o mundo vio-se mudado, e do seu culto destruido apenas restaraõ alguns monumentos, e saudosas recordações; Jupiter e Juno naõ reinaraõ mais. se naõ em Homero, e Virgilio.

Nos assistimos a hum espetaculo igual. Toda a antiga ordem social se demole peça por peça; a renovaçaõ material ja esta' effeituada em vastos espaços: a renovaçaõ moral faz-se perceber em toda a parte, e seu effeito natural he fazer aspirar a adopçaõ da primeira. Huma nova religiaõ social se há' elevado em frente da antiga, e tem adquirido superioridade: a' força de ganhar terreno ella tem reduzido a sua adversaria a huma defensiva, cujo circulo se estreita todos os dias, ao mesmo tempo que o daquella se dilata, e acha toda liberdade de seus movimentos: mas aqui, bem como no tempo do fim do paganismo, naõ se tracta de destruiçaõ, mas de modificaçaõ, e concerto: em materia de culto, quando ha dous prezentes, naõ pode haver se naõ imcompatibilidade; a exclusaõ de hum he forçosa, ao mesmo tempo que na renovaçaõ actual naõ so ha compatibilidade, se naõ faz sentir a necessidade da conservaçaõ.

A natureza, e tendencia do movimento actual saõ perfeitamento conhecidos: he a reforma da ordem social, pelo conhecimento, e applicaçaõ dos principios desta mesma ordem: esta exige legalidade, igualdade, publicidade, direcçaõ para o bem de todo, e estabilidade nas regras destinadas a dirigir toda a associaçaõ. As leis saõ os meios proprios para entreter essa ordem: sem aquellas poder-se-hia fallar cem annos desta sem ter a realidade hum so dia, e apoz dessas illusões far-se-hia da sociedade hum verdadeiro brinco de meninos, assim como huma irrisaõ para os desgraçados pacientes. Aqui he tudo pelo contrario: quer-se, que tudo seja legal, coordenado, publico; naõ se liga a este voto idea alguma de violencia, nem de desordem: ja se tem aprendido, que se naõ chega ao bem pelo mal; ja esta' desterrada este maxima impia, verdadeiro prisma de confiança para os malvados, e tollos „ que o excesso do mal he o seu remedie „. So se quer o concerto das sociedades: naõ depender mais do acaso, e dos caprixos, nem estar sugeito ao orgulho, ou bondade do coraçaõ de alguns homens. Nimguem quer mais a ordem, se naõ das leis; esta ordem he geralmente estabelecida: desejallà para si he aspirar a naõ ser inferior aos seus semelhantes, he respeitar-se a si mesmo, e corresponder a' dignidade do ente, a quem o Creador, conforme a admiravel expressaõ do Poeta, deo vista para se elevar a elle, e a quem ordenou ter os olhos fitos no ceo „

“ Os homini sublime dedit, coelumque tueri
“ Jussit et erectos ad sydera tollere vultus ”.

Neste estado o homen parece muito mais nobre, muito mais correspondente a' Magestade de seu Auctor, a' dignidade da su' alma, a' grandeza do seu destino, do que abdicar todas as suas faculdades aos pes de senhores, em cuja dependencia consente. A rehabilitaçaõ da especie humana, a immensidade dos bens, que devem dimanar desta restauraçaõ he a mais nobre consolaçaõ, a indemnizaçaõ mais honroza; que se pode offerecer a aquelles, que tem de sofrer com a mudança; isto so he digno de espiritos illustrados, e corações generosos. Infelizmente he proprio do coraçaõ humano, diz Rousseau, ter muito mais afferro aos privilegios individuaes, do que as maiores vantagens universaes. So hum Patriotismo alumiado pela experiencia pode ensinar a sacrificar a maiores bems hum direito brilhante, que se tornou pernicioso pelo abuso, e donde o mesmo abuso he inseparavel.

A Revoluçaõ Franceza de 1798 deo começo a regeneraçaõ politica dos Povos: mil interesses iniquos, e enraizados prejuizes perturbaraõ a marcha luminosa

desse acontecimento extraordinario. A Corte, o Ministerio, e o alto Clero pozerão em movimento todas as paixões a fim de embaraçarem a reforma, que os devia reduzir a verdadeira orbita de seus direitos, e deveres: essa opposição systematica das duas mais abusivas corporações do Estado, isto he; dos Nobres, e Bispos, poz em movimento todos os espiritos; e como as paixões, huma vez exaltadas, não conhecem a moderação, a França foi o theatro de todas as barbaridades, e abominações imaginaveis; os Povos devorarão-se, como feras, sem que os instigadores de tantos males ganhassem hum so' palmo de terreno em beneficio do seu antigo regimen.

Aquèlla Revolução ficou, como estacionaria: os Aulicos, e Jezuitas cuidarão de a extinguir de todo, creando sociedades secretas, assoldadando escriptores, que lhes sustentassem as antigas maximas, &c. &c.: porém nada aproveitou: a torrente da revolução, quanto mais repreza, mais engrossava, e só aguardava hum impulso para romper os diques, e alagar tudo. A impericia de Carlos 10 deo lhe esse impulso; e a Revolução invadio todas as trincheiras do absolutismo. Aquella foi o preludio, esta sera' o complemento. A epoca das Monarquias Constitucionaes Reprezentativas he a epocha desejada de todos os Povos: amestrados sobre os inconvenientes dos extremos elles não podem mais sofrer as Monarchias absolutas, nem aspirão as formas Republicanas, se não em apertos de desesperação. Digão, e fação o que quizerem os inimigos da reforma; a ordem Constitucional he reclamada pela opinião dominante do seculo. Não ha' remedio, se não transigir com ella sob pena de ser arrastrado pela sua força irrezistivel.

HA' dias, que se tem espalhado nesta Cidade boatos, que alguns curiosos tem tractado de tornar aterradores; talvez para fins, que elles la sabem, e que nós não queremos prescrutar. Diz se pois (deixaremos de referir algumas cousas, que nenhuma probabilidade podem ter) que se tem recomendado assiduamente a Tropa desta Cidade a maior vigilancia, que os Snrs. Officiaes tem recebido ordem de dormirem nos Quarteis, e que os Soldados receberão cartuxame; que na noite de 16 do corrente postarão-se guardas avançadas nos quarteis dos Corpos de primeira Linha; e que todas estas providencias, e outras mais são devidas a noticias chegadas do Rio de Janeiro, não sabemos por onde. Ora, que as noticias do Rio de Janeiro inculcão energia da parte do Povo em sustentar os seus direitos, e liberdade, não ha duvida; mas que ameacem huma revolta; he o que não podemos conceber, e muito menos, que taes noticias exijão essas cautellas e providencias, maxime ca de tão longe; pois que nós não temos na Provincia partido ameaçador contra o regimen Constitucional, a não ser, que elle venha da parte dos que por dever, e por honra o devem sustentar. Nôs não sabemos, que grão de probabilidade possão ter estes boatos, pois que mesmo accrescentando-se, que os Corpos de primeira Linha tinhão requizitado grande quantidade de cartuxame, e que a Fragata aqui estacionada se pozera em estado de fazer-se de vella, e de attacar, tendo nós indagado miudamente disto, soubemos, que o Excellentissimo Snr. Commandante das Armas ordenara que esses Corpos requizitassem munições, (que costumão ter em reserva) que estas forão com effeito requizitadas, e que somente a Artilheria recebera 400 e tantos cartuxos; mas que a Fragata não fizera alteração alguma. Tudo isso, que bem analizado, não parecera' senão providencia ordinaria, tem com tudo tomado hum máo caracter, e afligido hum Povo sempre pacifico, quando esta' convencido, que se não trama contra a sua liberdade; mas desconfiado, e com razão, quando vê alterações, e medidas hostis no meio de huma tranquilidade serena, e em paz com todas as Nações do Mundo. Todos confião exuberantemente na constitucionalidade e firmeza do Excellentissimo Snr. Prezidente; mas como infelizmente o Excellentissimo Snr. Commandante das Armas não goza da mesma confiança, embora seja injustamente, daqui talvez nasce, náõ o terror que he proprio de escravos, mas o receio de hum Povo cioso de sua liberdade. Entretanto nós julgamos, que não ha sufficiente rasão de nos inquietar-nos, porque não he de presumir, que prezentemente se queira attentar contra a Codstituição, qúe por certo devemos defender; pois ainda quando houvesse essa vontade a prudencia, e amor da

vida deve impôr comedimento aos esquentados, e a mesma Tropa, que malevolos querem inculcar offensora, he composta de Brazileiros, e de alguns, que ja tem arriscado a vida, e derramado sangue em deffeza da liberdade da sua Patria. Estejamos pois dispertos, porem tranquillos.

Avizo.

SENDO os meios de cobrar as dividas, mandar a conta a casa dos devedores, ou chamalos judicialmente ao pagamento, naõ publicamos anuncio algum sobre este objecto.

O Editor.

Avizos Particulares.

EM o anno p. p. dezapareceu huma preta de Angola naçaõ cassange de nome Maria inda de menor idade ; e pelo pouco tempo que esteve em caza de sua senhora ignorara' sem duvida o nome della, sendo mais facil conhecer os dos parceiros como bem seje o de Bento, e Lucrecia ; tem os signaes muito apropriados aos qoe declara o anuncio do Diario N.° 546 de Sabado 11 do corrente, e por isso pede-se a quem fez tal anuncio queira declarar a sua moradia para ser procurada e peçoalmente saber com mais veracidade dos signaes da dita preta, ou dirija-se a Povoaçaõ dos Affogados frente do Pateo da Paz N.° 4 a falar com a Senhora a qual promete sendo sua a dita escrava, pagar toda a dispeza com ella feita, e gratificar generozamente ; ou na Praça da Uniaõ N.° 14 onde achara' de quem seja informado a esse respeito.

Compra-se.

A QUEM por menos vender, taboado de louro de boa qualidade : na Salla da Inspecçaõ do Trem Militar das 9 horas da manhã por diante.

Vende-se.

BIXAS frescas, com a condiçaõ de se receberem as que naõ pegarem, e vinho engarrafado do Porto de 6 annos a 320 rs. a garrafa : na venda de 4 portas da rua do Vigario N.° 22 que volta para o Forte do matto.

— A dinheiro, e a prazo taixas de ferro de todos os tamanhos, assim como Potaça da primeira sorte da New York de muito superior qualidade, e petrificada : no armazem da rua do Vigario N.° 13.

— Huma canoa de carreira em bom uzo : na rua de Manoel Coco D. 19.

— Bixas grandes, e boas chegadas ultimamente do Porto na Galera Feliz Ventura, de 80, a 160 rs. : no Forte do Matto venda N.° 12.

— Garrafas de tinta de escrever, com casco 320, e sem elle 280 rs. : nas lojes da Bandeira no Aterro da Boa-vista, e na rua do Cabugá.

Alluga-se.

HUMA boa caza terria para passar a festa na rua da Caza Forte da parte da sombra, com 4 quartos, boas sallas, prompta, e caiada, bom quintal com fructeiras, e poço : na rua do Fagundes caza N.° 124.

Escravos Aprehendidos.

NO dia 3 do corrente foi tomado da maõ de hum certanejo no lugar do Pao do Alho hum escravo que o mesmo conduzia, e recolhendo-se o dito escravo a caza do aprehendedor confessara que estava fugido, e que aquelle certanejo o levava furtado cujo negro chama-se Antonio e parece ser de naçaõ Costa ou Angico, e reprezenta ter 16 a 18 annos de idade ; a pessoa que for seu dono dirija-se ao Pao do Alho venda de Luiz Moreira, ou nesta Praça rua dos Quarteis venda de Manoel Joze da Silva, que dando os signaes ultimos lhe sera' entregue pagando a aprehençaõ, e mais despezas que se tem feito com o mencionado escravo.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 13 do corrente. — New York ; 38 dias ; Pat. Amer. Numa, M. John Fowler, equip. 7, carga farinha, e mais generos do Paiz, a Matheus & Foster.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N.° 297. 1830.